CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KATIA REGINA BARSOTTI LUNA

RESUMO

Na Educação Infantil contar histórias desperta o imaginário da criança e contribui para o desenvolvimento, permitindo que seja trabalhado o cognitivo, a oralidade, a percepção, a agregação de valores, a socialização, entre outros. O professor desempenha um papel importante na contação de histórias, ele definirá de que forma será contada a história e qual recurso utilizará além da criatividade. O espaço, o ambiente, a entonação, a ludicidade, a música de fundo, dentre outros recursos, contribuem para despertar o interesse da criança no momento de ouvir a história. A Literatura Infantil é diversificada e rica em conhecimentos o que permite que a criança desenvolva o gosto pela leitura e que expresse a sua opinião seja através da oralidade ou desenhos, tendo um papel essencial na construção de valores e na formação da criança como ser humano. No intuito de aprofundamento da importância da Contação de História na Educação Infantil essa pesquisa bibliográfica foi desenvolvida, destacando as diferentes formas de contar histórias infantis e suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura infantil, Professor.

ABSTRACT

In Early Childhood Education telling stories awakens the child's imaginary and contributes to development, allowing cognitive, orality, perception, aggregation of values, socialization, among others. The teacher plays an important role in storytelling, he will define how the story will be told and what resource he will use in addition to creativity. The space, the environment, the intonation, the playfulness, the background music, among other resources, contribute to arouse the interest of the child at the moment of hearing the story. Children's Literature is diverse and rich in knowledge which allows the child to develop a taste for reading and to express their opinion either through orality or drawings, having an essential role in the construction of values and in the formation of the child as a human being. In order to deepen the importance of Storytelling in Early Childhood Education this bibliographic research was developed, highlighting the different ways of telling children's stories and their contributions to child development.

Keywords: Early Childhood Education, Children's Literature, Teacher.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo o desenvolvimento pleno da criança. É nesta etapa que a criança desenvolve a socialização, adquirindo as primeiras noções de convivência, e aprimora seu desenvolvimento intelectual, motor e cognitivo.

A literatura infantil permeia a Educação Infantil possibilitando que a criança viaje pelo mundo imaginário e de fantasias e que despertando o interesse pela leitura. Na Educação Infantil as histórias contadas pelo educador fazem parte do cotidiano da criança, permitindo que a mesma conheça novos lugares, diferentes personalidades, viaje pelo imaginário, construa valores, amplie o vocabulário, aprenda a ter o gosto pela leitura, entre outros.

De acordo com Busato (2003, p. 45-46):

Contar histórias para formar leitores, para fazer da diversidade cultural um fato, valorizar as etnias, manter a história viva, para se sentir vivo, para encantar e sensibilizar o ouvinte, para estimular o imaginário, articular o sensível, tocar o coração, alimentar o espírito, resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado.

Dessa forma, contar história desde a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de diversas áreas da criança propiciando o desenvolvimento da atenção, da oralidade, do cognitivo, entre outros aspectos.

A literatura infantil embora seja recente, principalmente, no Brasil, traz possibilidades de aprendizagens para as crianças, possibilitando a confrontação de sentimentos e de criação, maior sensibilidade em relação ao cotidiano, diversas emoções, dentre outros aspectos.

O educador desempenha papel fundamental, como contador das histórias na Educação Infantil, necessitando estar apto para escolha de histórias de acordo com a idade das crianças e dos recursos necessários para criação do ambiente adequado para esse momento tão especial e rico em aprendizagens.

O presente artigo, realizado através de pesquisas bibliográficas, aborda a importância da Contação de histórias na Educação Infantil dando ênfase a Literatura Infantil, a suas contribuições para a formação e o desenvolvimento da criança, bem como ao papel de suma relevância do educador, como mediador, nesse processo.

1. Literatura Infantil

A literatura infantil teve inicio a partir do século XVIII quando a criança passou a ser considerada diferente do adulto, sendo vista como indivíduo inocente e dependente do adulto devido a sua falta de experiência com o mundo real, passando a existir uma visão especial da infância e a serem escritos os livros com o objetivo de educar e ajudar as crianças no enfrentamento da realidade.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA,1999,p.22)

As crianças até o século XVII conviviam igualmente com os adultos não havendo um mundo infantil, não se escrevia para as crianças. A partir do século XVIII, a criança passa a ser vista como um indivíduo que precisa de atenção diferenciada e inicia-se a discussão sobre a concepção de criança e a preocupação da construção de literaturas que contemplem a infância.

De acordo com Zilberman e Lajolo (1999, p.15):

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697.

No século XVII, o francês François Fenélon (1651-1715) no intuito de educar moralmente as crianças, cria histórias de estrutura maniqueísta tendo como finalidade demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado, surgindo assim, os contos de fadas, fábulas e outros textos contemporâneos.

A literatura infantil passou a ser reconhecida como essencial na formação e desenvolvimento da criança abrangendo as concepções de infância que destaca a necessidade que esta esteja em contato com a leitura e a literatura.

Segundo Cunha (1999, p.20), "no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias". No início do século XX, com a chegada de D. João VI ao Brasil chega também a literatura infantil, no entanto, as obras eram traduções de obras de Portugal.

As obras brasileiras tiveram início em 1922, por Monteiro Lobato, que abordava em suas aventuras infantis as características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do folclore brasileiro, sendo uma literatura centralizada em algumas personagens em especial e na cultura brasileira. Para Coelho (2000, p. 225), Monteiro Lobato foi um divisor de águas na literatura infantil, pois "Fazendo a herança do passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia".

Durante o século XX, houve crescimento das pesquisas destinadas a primeira infância e a literatura infantil, surgindo vários autores brasileiros dedicados e comprometidos que enriquecem a cultura brasileira. A literatura infantil é diversificada e rica em conhecimentos, contribuindo para a formação das crianças e permitindo que se tornem futuros leitores.

2. Gêneros literários infantis

O Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.123) apresenta a importância do acesso aos diferentes tipos de textos para a criança:

O acesso a diferentes tipos de textos, mesmo bem antes da alfabetização, permitirá desenvolver capacidades, além de apresentar à criança elementos constitutivos do texto: vocabulário, estrutura, enredo, coerência interna, elenco de personagens e, além disso, o uso social da escrita, elementos esses que serão fundamentais no processo de alfabetização. Isso porque constatamos que "as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita muito antes do que se supunha".

Dessa forma, entende-se que as crianças na Educação Infantil são capazes de interagir e aprender através de gêneros textuais diversos. A oferta de práticas variadas de leitura, o contato com os livros e a ação mediadora do educador são essenciais nesse processo de aprendizagem.

De acordo com Silva e Arena (2012, p.5):

[...] a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola da pequena infância, de forma provocada, intencional, em que as situações de contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão e de se prazer por meio da relação dialógica que se estabe-

lece com ela.

Os diversos gêneros textuais ampliam as oportunidades das crianças, ainda pequenas, de vivenciar e explorar textos de sua cultura, de se aproximar da linguagem escrita e do mundo letrado, compreendendo a função social da escrita, bem como desenvolver as competências comunicativas, fator fundamental para a vida social.

Os gêneros são fenômenos sociohistóricos que apresentam um caráter de relativa estabilidade e mudam de forma para se adaptar às necessidades humanas, aos diversos eventos de letramento que vivenciamos a cada dia. A forma dos gêneros é, portanto, resultado das suas condições de produção: quem diz, o que, para quem, em que situação, através de que gênero textual, com que propósito comunicativo. (VIEIRA, 2010, p. 83)

Dessa forma, o trabalho com gêneros textuais permitem aprendizagens e o adentramento ao universo letrado ao qual a criança está inserida e os seus diversos usos e funções. Na Educação Infantil podem ser trabalhados diversos gêneros literários, tais como: contos, fábulas, poemas, histórias em quadrinhos, poesias, entre outros.

Os contos contribuem para a ampliação do vocabulário, da fantasia e da criatividade da criança, possibilitando a discussão de padrões éticos e morais e a formação de valores. As crianças apresentam interesse por contos, pois as histórias apresentam estrutura maniqueísta, envolvendo o bem e o mal, a magia, o sonho e o encanto, o que aguça o imaginário das mesmas.

Os contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o signi fcado mais profundo do conto de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá signi fcados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. (BETTELHEIM, 2002, p. 20).

Nesse sentido, os contos de fadas são fundamentais para as crianças entenderem o momento que elas estão passando, através da expressão de seus sentimentos e da interação com os colegas. Embora os contos retratem histórias que fogem da realidade, elas são importantes para a formação de identidade da criança, pois apresentam modelos de estruturas sociais e comportamentos que permitem a discussão de valores.

As fábulas são narrativas curtas e divertidas, têm mais de mil anos de existência, surgiram a partir da necessidade do homem contar histórias que retratassem suas aventuras e explicassem os fenômenos da natureza. Nas fábulas a maioria das personagens são animais ou objetos que agem como se fossem pessoas, envolve elementos da natureza, seres mágicos e o objetivo de transmitir algum ensinamento, fazer alguma crítica, ou seja, tem um fm moralista.

Para Bagno (2006, p. 52):

[...] as fábulas podem ser um importante aliado, tanto para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita, quanto para um trabalho numa perspectiva sociológica e antropológica, já que oferecem esquemas de análise e ou explicação para um sem-número de comportamentos sociais e de traços de personalidade dos indivíduos.

Nesse sentido, as fábulas infantis podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo do público infantil, ao ouvir as histórias com animais falantes a criança desperta sua atenção e curiosidade em querer conhecer o encerramento da história, que, normalmente, traz ilustrações que permitem à criança observar e compreender melhor a fábula.

Os poemas e as poesias são gêneros que agradam a todos, sem distinção de idade e classe social, podendo provocar um turbilhão de sensações, sentimentos e imaginação, principalmente para as crianças. Na Educação Infantil, a leitura de poemas e poesias, permite a criança brincar com as palavras, com a sonoridade e recriar através do lúdico suas sensações e sentimentos.

[...] A poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta delas. Por exemplo, a rima, ou seja, a semelhança dos sons fnais entre duas palavras sucessivas, obriga o leitor a voltar atrás na leitura. Esta passa então a ser feita não linha após linha, sempre para frente, como na prosa, e sim num ir e vir entre o que está adiante e o que fcou atrás. Com isso, desautomatiza-se a leitura e se direciona a atenção para o conjunto de signi fcados do texto, não apenas para a seqüência deles. (PAES, 1996, p. 24-25)

A leitura de poemas e poesias desperta o interesse das crianças devido a ser feita de forma oralizada, com entonação, destacando as rimas, as onomatopéias, os versos, promovendo diversos sentimentos, pensamentos, criatividade e o imaginário. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010, p. 25), apresenta como práticas pedagógicas ações que garantam para a criança

experiências que:

Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Nesse sentido, a exploração dos diversos gêneros textuais adequados a faixa etária da criança, seja o conto, a fábula, o poema, a poesia, as parlendas, as histórias em quadrinhos, dentre outros, proporcionará a mesma experiências cotidianas que irão enriquecer o seu repertório lingüístico e a oralidade, e contribuirá no seu processo de aprendizagem.

3. Contação de histórias

A contação de histórias faz parte de inúmeras culturas, sendo transmitidas de geração a geração, tendo um papel muito importante na vida das pessoas, muitos adultos se recordam de histórias que ouviram na infância, fase que marcou a vida e ao relembrar os remete a momentos de alegria.

Todos apreciam uma boa história, mas muita pouca gente conhece o valor real dela. Muitos que a usam para diferentes fns, como entreter, despertar atenção ou descansar a mente, ignoram que, mesmo quando usada com estes objetivos em vista, a história é um elemento poderoso na formação do caráter daqueles que a ouvem [...]. Podemos afrmar que o valor real da história é ser instrumento educativo e deste ponto de vista, atende às necessidades humanas em todos os seus aspectos. (CHAVES, 1963, p.21).

Nesse sentido, pode-se afrmar que ouvir histórias é algo tão prazeroso que pode despertar o interesse em qualquer idade. Para as crianças ouvir histórias contribuem para lidarem com diferentes questões do cotidiano e adquirirem o hábito da leitura, pois aguçam nelas o imaginário.

A contação de histórias na infância permite o desenvolvimento da linguagem, estimula o interesse pela leitura, a formação de ponto de vista e opinião, e, conseqüentemente contribui para o desenvolvimento cognitivo.

Ouvir histórias pode estimular o sair, o fcar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afnal, tudo pode nascer de um texto! (ABRAMOVICH, 1995, p. 23).

A contação de história estimula a imaginação e a fantasia, além de desenvolver o conhecimento cognitivo da criança e despertando o desejo pela leitura, no entanto, para que isso ocorra é preciso certa habilidade de como ou de quem conta as histórias.

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas, de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.82).

Nesse sentido, o educador que contará a história precisa criar um clima de encantamento, de envolvimento entre as crianças e o conto, mostrando as imagens do livro, pausando, criando intervalos, respeitando o tempo para o imaginário da criança, deixando que as mesmas criem seus próprios personagens seja monstros, princesas, príncipes, mocinhos, bandidos e outros.

A escolha do ambiente adequado para contar a história, do texto adequado para a faixa etária das crianças, a seleção de histórias de acordo com o interesse das crianças, a utilização de gestos e vozes diferentes são algumas ações que contribuirão para que o momento da contação envolva a atenção das crianças.

Numa época de mudanças rápidas como vivemos hoje, a literatura tem papel fundamental na reformulação de valores e na conscientização dos seres em formação, preservando princípios éticos e respeito aos direitos humanos. (BATTAGLIA, 2003, p.118).

Atualmente, o tempo de concentração das crianças é muito curto, por isso utilizar atrativos para vivenciar esse momento é tão importante, para atrair a atenção das mesmas pode utilizar de recursos que contribuam para a atenção da criança, tais como: vestimentas de algumas personagens, bonequinhos, músicas, dentre outros, provocando a interação entre o contador e os ouvintes.

Segundo Bomtempo (2003, p.33), “a leitura feita pelo professor em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, fornece-lhes um repertório rico em expressões e vocabulário facilitando a interação da criança com a linguagem escrita”. Para tanto, o educador na posição de contador de histórias, passa a ser o mediador de todo conhecimento a ser passado para criança, precisa escolher a forma que contará a história, utilizar a criatividade para prender a atenção e inserir a criança na história.

A professora que lê ou conta histórias na Educação Infantil está contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização de seu grupo, ampliando seu repertório de experiência e sua competência sócio comunicativa. Ser capaz de ouvir traz o potencial de ser capaz de dizer. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 37).

Através da contação de histórias, o educador trabalha a oralidade, a espontaneidade, a socialização, e a coordenação motora da criança, proporcionando momentos ímpares, de expressão, de imaginação, de jogo simbólico, que contribuem para o desenvolvimento da linguagem visual e escrita das crianças.

Ao contar uma história, o educador

precisa diferenciar o processo entre ler e contar uma história, pois os impactos são diferentes nas crianças, principalmente em relação a atenção da mesma. Ao contar a história ocorre algumas modificações na forma de leitura, seja na entonação ou nas expressões faciais que diferem de uma simples leitura.

A escolha do gênero a ser trabalhado na contação de história e a forma que será contada são fatores determinantes para que o educador, como mediador do processo de aprendizagem, prenda e envolva as crianças durante a contação, podendo, também, ser realizada através de teatros, fantoches, com música de fundo, entre outras formas.

Segundo Pires (2011, p. 20):

O professor tem papel fundamental na mediação entre a criança e a literatura. Cabe ao professor incluí-la em seu planejamento, pois é ele que traçará os passos iniciais no espaço escolar, incentivando e aguçando a curiosidade das crianças e contribuindo para desenvolver o hábito da leitura na criança.

Na Educação Infantil o ato de contar histórias deve ter uma intencionalidade, ser atraente, prazerosa e criativa para atrair a atenção da criança. O educador precisa utilizar a criatividade para atingir os objetivos propostos na atividade de contar histórias.

A promoção de conversas em torno da leitura e da escuta partilhada de histórias, aumenta, assim, a possibilidade do aluno, não apenas de compreender, mas de apreciar histórias, e para tanto, a mediação da professora é fundamental. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.43).

Na Educação Infantil, a roda de conversa é um dos mecanismos para identificar o quanto as crianças se envolveram e quais aprendizagens foram construídas no momento da contação da história.

A contação de histórias é ao mesmo tempo uma atividade lúdica e pedagógica, pois traz informações e aprendizagens para as crianças. As histórias infantis sejam contos, fábulas, poemas, poesias, histórias em quadrinhos, dentre outras, apresentam uma mensagem, também, chamada de moral da história, permitindo as crianças identificar as personagens boas, ruins, poderosas, más, ou seja, permitindo que sejam construídos ou reforçados valores éticos e princípios morais que são essenciais para a vida em sociedade.

Considerações finais

A literatura infantil é diversificada e rica em conhecimentos. As histórias infantis causam impactos positivos na formação e no desenvolvimento cognitivo das crianças, permitindo que as mesmas usem a imaginação, ampliem a linguagem oral, aprenda valores éticos e morais, construam conhecimento.

Nesse processo, o educador, como mediador de aprendizagem tem papel fundamental, pois o seu planejamento para escolha das histórias que serão contadas, a sua criatividade no momento da contação serão fundamentais para que a criança se envolva nesse momento tão especial e rico em aprendizagens. O educador poderá proporcionar momentos ímpares de expressão, de imaginação, de jogo simbólico, entre outros.

A contação de histórias na Educação Infantil não apenas tem a intencionalidade de formar futuros leitores, mas, também, de formar pessoas capazes de respeitar as diferenças, de cuidar do outro e de viver em sociedade.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

BAGNO, Marcos. Fabulas Fabulosas. In: CARVALHO, F. A. M.; MENDONÇA, H. R. (Org.). Salto para o futuro: práticas de leitura. Brasília: Ministério da Educação. 2006.p. 52.

BATTAGLIA, Stela Maris Fazir. A criança e a Literatura. Marieta Lúcia Machado & Dias, Maria Célia Moraes (orgs). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador na Infância. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BOMTEMPO, Luiza. Alfatetização com sucesso. 2ª Ed. Contagem: Oficina Editorial, 2003.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs). Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BUSATTO, Cléo. Contar e Encantar – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHAVES, Otília O. A arte de contar histórias. 3 ed. Rio de Janeiro: Confederação

Evangélica do Brasil, 1963.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CRAIDY, C.M. e KAERCHER, G.E.P.S. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PAES, J. P. Poesia para crianças: um depoimento. São Paulo: Giordano, 1996. p. 24-25.

PIRES, O. Contribuições do ato de contar histórias na educação infantil para a formação do futuro leitor. Maringá, 2011.

SILVA, Greice Ferreira da e ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. Álabe, n. 6, dezembro de 2012, p. 5.

VIEIRA, Giane Bezerra. Alfabetizar letrando: investigação-ação fundada nas necessidades de formação docente. Tese de Doutorado. UFRN. Programa de pós- graduação em Educação. Natal: UFRN/PPBGEd, 2010.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 4 ed. São Paulo: global, 1985.

; LAJOLO, Marisa. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.